

The background of the page is filled with thin, light gray wavy lines that create a sense of movement and depth. A central white rectangular box contains the main title text.

**Pessoas
Fatos &
Circunstâncias**

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome da autora, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diagramação

Joselito Miranda

Capa

Roseilde Reis

Revisão de texto

ArtNer

Imagens

Acervo particular e Divulgação

Foto da capa

Roberto Trindade

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Dias, Lúcio Antônio Prado.

D541p

Pessoas Fatos & Circunstâncias. / Lúcio Antônio Prado Dias.

- Aracaju: ArtNer, 2024.

292p.:il; 15cm x 21 cm

ISBN: 978-65-83131-02-7

1. Literatura Sergipana - Crônicas

2. Narrativas Biográficas

3. Personalidades familiares

4. Pessoas - Fatos

I – Título

CDU: 821.134.3(813.7) - 94

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 · editoraartner@gmail.com · artner.com.br

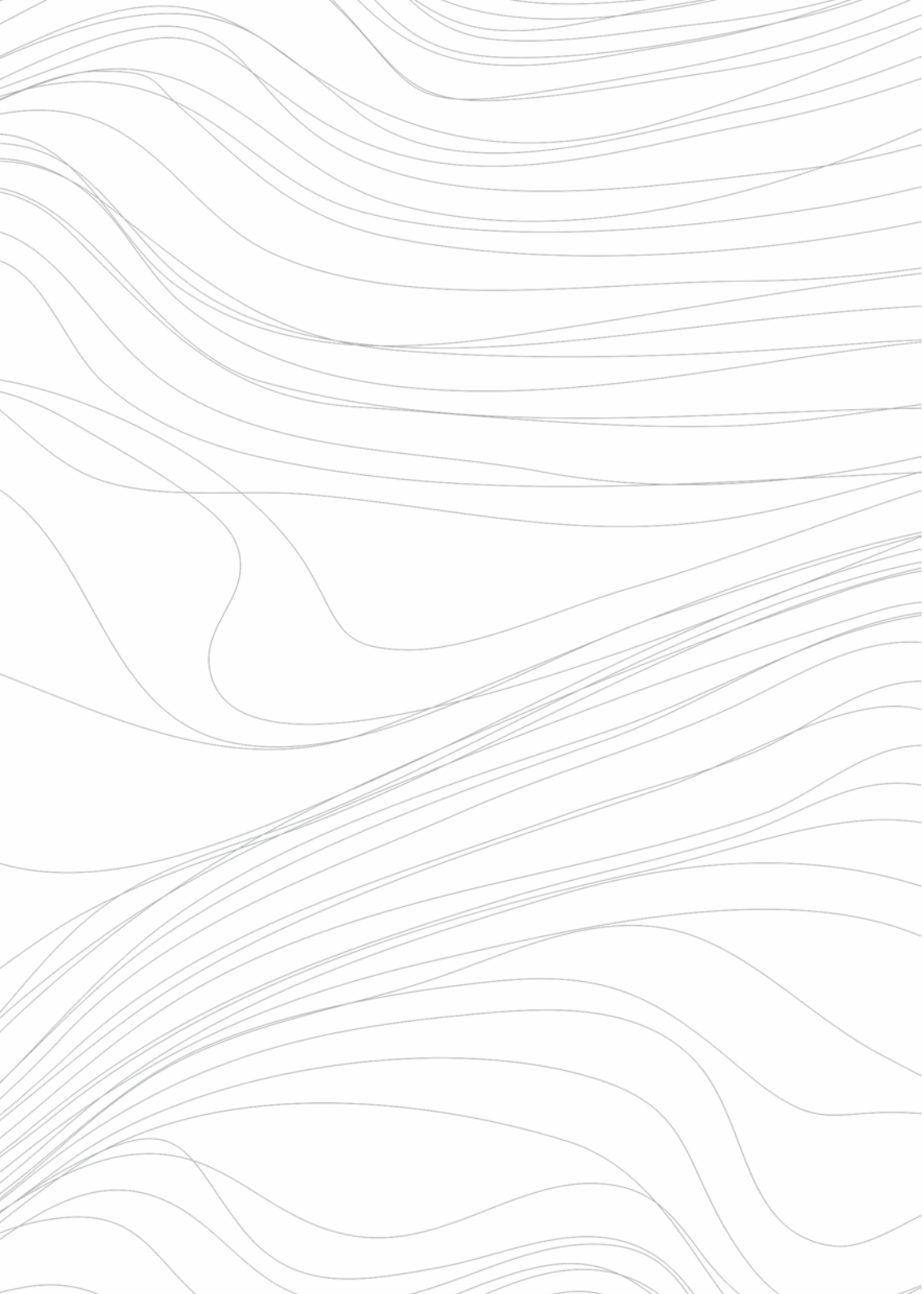
LÚCIO ANTÔNIO PRADO DIAS

**Pessoas
Fatos &
Circunstâncias**

Aracaju-SE

EDITORA
ArtNer

2024



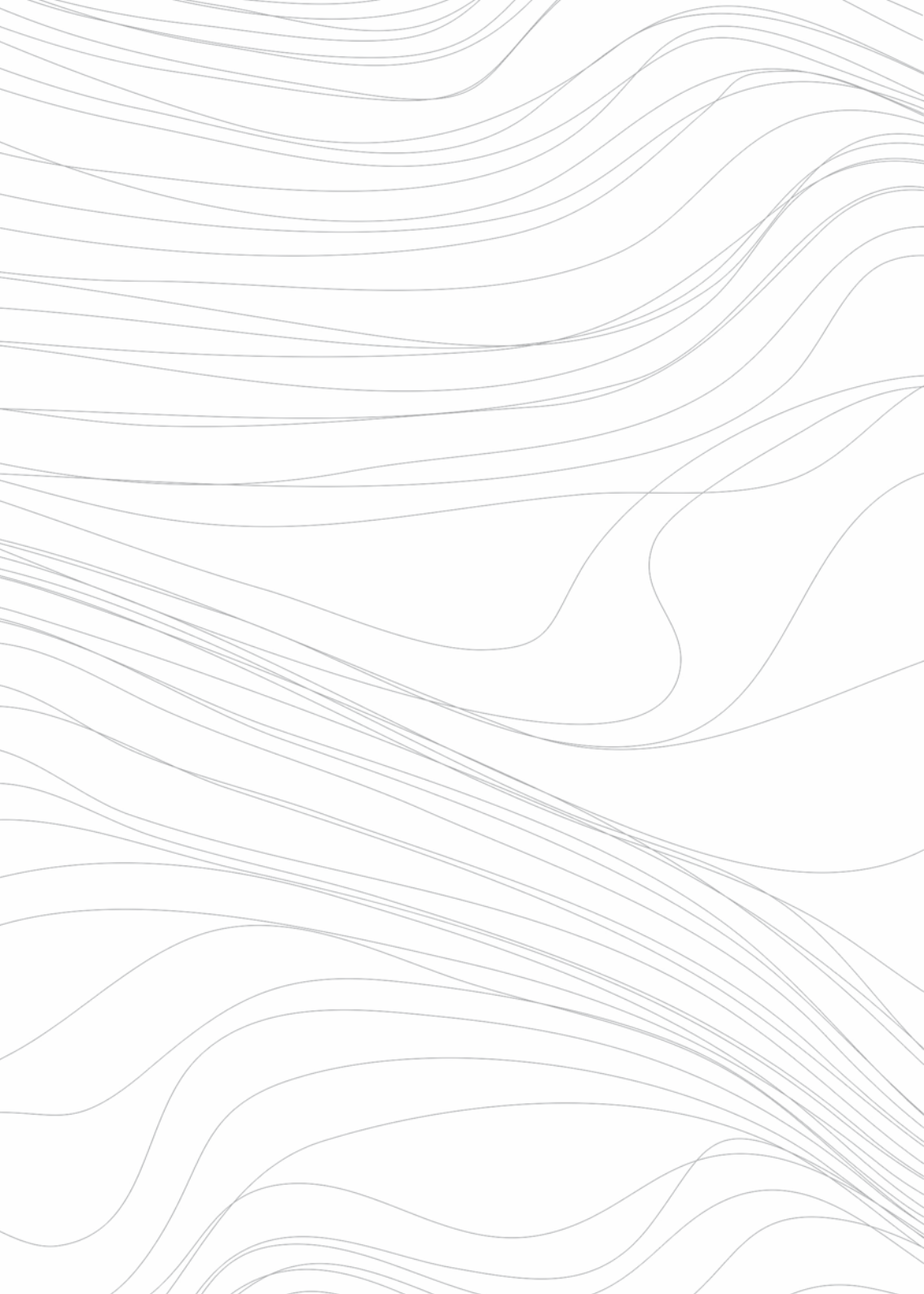
Aos meus pais, Antônio Conde Dias, *in memoriam*, e Natália Prado Dias, que me concederam a vida e a formação, a educação como estrada da vida e o permanente incentivo, embasado em valores humanitários.

À minha esposa Cristina, companheira de jornada de uma vida inteira, mulher plena, profissional exemplar, mãe dedicada.

Aos meus filhos Lúcio, Marcela e Bruno, meus tesouros, às noras Luciana e Gabriella, ao genro Dhenio, novos filhos, do coração. E aos netos, Larissa, Daniel, Lucas, Luan e Clara, como é bom tê-los!

Ao meu irmão Marcos Prado, *in memoriam*, a Magali, amiga e irmã, ao seu esposo, Antônio Álvaro Carvalho, fortes e firmes como rochedos.

Aos meus sogros, Antônio Garcia Filho e Waldette Conde Garcia, *in memoriam*, pelo apoio e carinho, meus segundos pais. E aos cunhados “garcias” Eduardo, Sergio, Renato e à cunhada Ângela Almeida Dias.



APRESENTAÇÃO

Joselito Miranda de Souza

Diretor da Editora ArtNer, editor e produtor gráfico deste livro.

*Membro do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho, Cadeira nº 34,
da Academia Sergipana de Letras – ASL*

Conheci Lúcio Prado na 3ª Bienal do Livro de Itabaiana, em 2016. A partir dessa ocasião, uma amizade pessoal e um relacionamento profissional com a Editora ArtNer tornou-se bastante frutífero. A editora é a produtora oficial dos livros da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Sobrames Regional Sergipe, da qual Lúcio é presidente. Começamos com a publicação de *2023, o ano da Educação* e, a partir daí, a cada ano, as Antologias da Sobrames, somando já sete edições. Além disso, mais alguns livros de autoria de Lúcio.

É sempre um prazer e uma honra fazer parte da história literária do autor e da instituição. E mais ainda, apresentar esta nova publicação, que deve ser lida e apreciada sem moderação. Trata-se de um conjunto de textos, divididos em três partes, *Pessoas, Fatos e Circuntâncias*, daí o título da obra.

Na primeira parte, *Pessoas* – seu lado biógrafo –, vemos não apenas uma leve biografia do homenageados, mas uma apreciação admirada das personalidades que fizeram parte ou um importante significado na vida do autor e na atuação comum nas instituições a que pertencem. É uma oportunidade de conhecer traços interessantes, na visão de Lúcio, e como estes o impactaram.

Na segunda parte, *Fatos* – seu lado jornalista –, vamos conhecer a verve mais histórica do autor, onde ele apresenta acontecimentos curiosos e importantes no cenário local, nacional e até internacional, especialmente os da sua área de atuação, a Medicina. Sua perspectiva, bem humorada, por sinal, nos faz sorrir a cada texto.

Na terceira parte, *Circunstâncias* – seu lado escritor – nos leva a ter conhecimento de diversas situações no tempo e no espaço pelas quais viveu. Evoca acontecimentos recentes trazendo uma reflexão útil ao leitor.

Permeando e costurando as três partes, o leitor terá contato com as memórias afetivas da família de Lúcio. Assim, seus pais, irmãos, esposa, filhos e netos ocupam lugar especial neste livro. São como cartas que nos emocionam. São mensagens que acalentam o coração.

Reitero aqui a minha admiração pelo acervo e pesquisa a que o autor se dedica. Sou testemunha dos inúmeros documentos que ele guarda consigo. O leitor tem em suas mãos apenas uma parte disso, o primeiro volume. Brevemente teremos mais.

Enfim, para ampliar o conhecimento do assunto de alguns textos, o autor apresenta um *QR Code* onde o leitor poderá acessar o conteúdo por meio do seu celular; um arquivo que permitirá saber um pouco mais do que representa essas pessoas, fatos e circunstâncias.

Boa leitura.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	13
SIGLAS.....	18

P E S S O A S

A BIBLIOTECA DO DR. PETRÔNIO.....	21
A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR.....	26
ADIB JATENE E SEUS COLEGAS SERGIPANOS.....	30
A GINECOLOGISTA DE DONA FLOR.....	33
A VOZ MÁXIMA DE SERGIPE.....	37
AMARAL – UM POETA TRAQUINO NA ACADEMIA.....	42
ANTÔNIO GARCIA FILHO – O NÚMERO UM.....	57
BRUNO – O VOO DA ÁGUIA.....	63
CARTA AO MEU FILHO, MÉDICO.....	66
DE PIKANÇO A JORDÃO DE OLIVEIRA.....	69
DONA NATÁLIA, MINHA MÃE!.....	75
ESTÁCIO, IMORTAL.....	79
GERALDO LEITE E A ACADEMIA.....	82
GILENO LIMA E O RETORNO DO VELHO CIRURGIÃO.....	88
IVAN VALENÇA.....	105
JOSÉ HAMILTON – IMPRESCINDÍVEL.....	109
LEMBRANÇAS QUE NÃO FENECEM.....	114

LINCOLN FREIRE – COMPANHEIRO DE LUTAS.....	120
LOURIVAL BOMFIM: UM SER REINANTE.....	123
LU SPINELLI.....	128
LUIZ ANTONIO BARRETO, A MEDICINA E UMA PASSAGEM CINEMATOGRAFICA.....	131
MAGALI, IRMÃ E AMIGA.....	135
MÃOS DE CIRURGIÃO.....	138
MARCOS PRADO.....	142
MEU PAI, ANTÔNIO CONDE DIAS.....	147
MULHER DE QUALQUER IDADE.....	152
O PRIMEIRO MÉDICO SERGIPANO.....	156
O TESOURO DO KILIMANJARO.....	159
UM SUJEITO PROPAROXÍTONO.....	164
JOSÉ MARIA CHAVES VIVE!.....	169
SOBRE AVÓS E NETOS.....	172

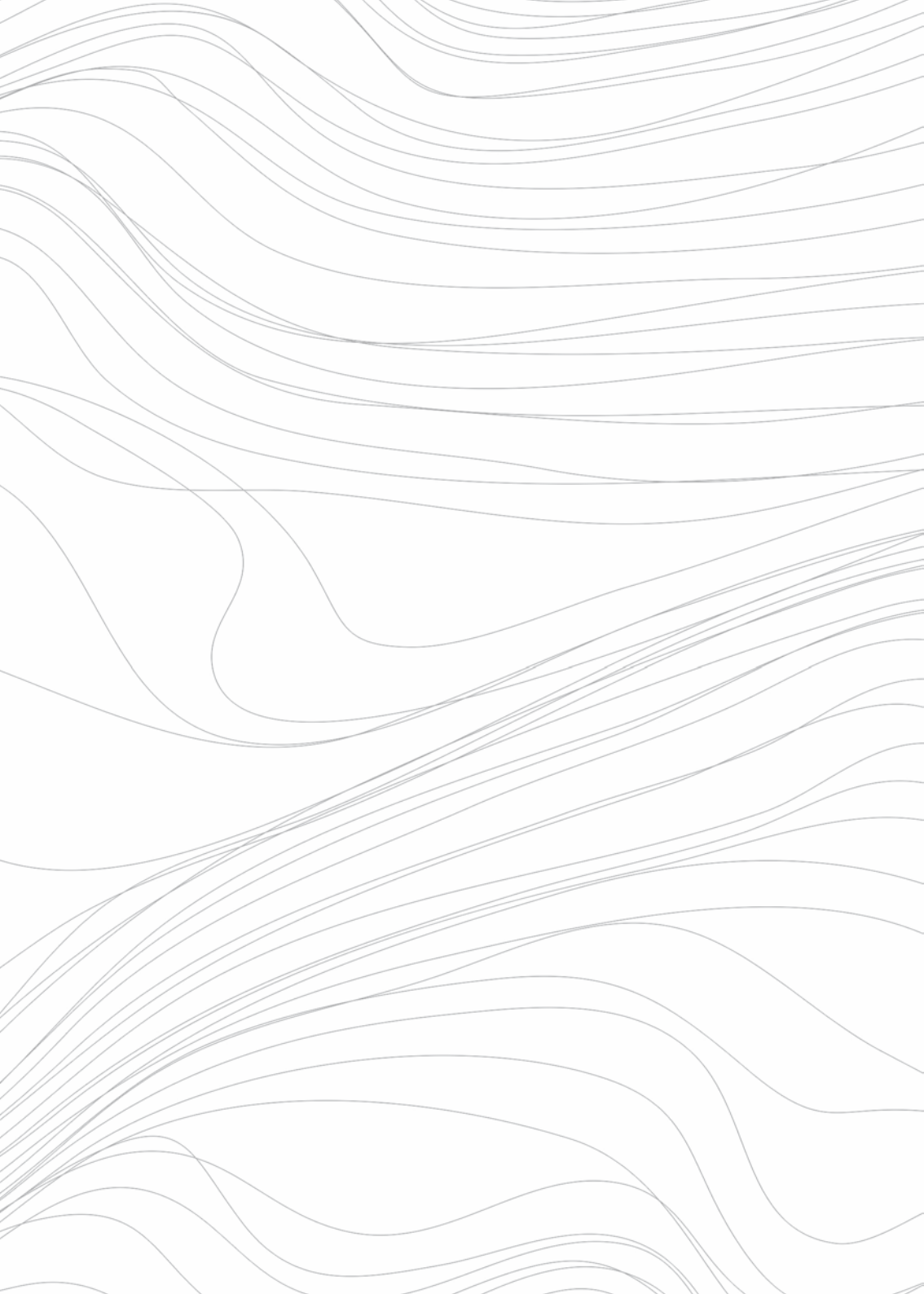
FATOS

1968 EM VOCÊS.....	179
A FACULDADE DE MEDICINA DE SERGIPE.....	182
ARMANDO, LAURO E A BENGALA.....	188
COMEMORANDO A QUEDA DE BERLIM.....	192
CONGRESSO DE MÉDICOS CATÓLICOS.....	196
O ORADOR.....	200
ARREGAÇANDO AS MANGAS – O JORNAL.....	202
RECUPERANDO O PRESTÍGIO.....	205
UM JORNAL PARA AUGUSTO.....	208
O ASSASSINATO DE CARLOS FIRPO.....	213

O VALADARES DAQUI E O DE LÁ	221
DE CLODOMIR A ANDERSON	224
UMA DOLOROSA LEMBRANÇA	228
UMA NOVA LISTA DE PROCEDIMENTOS – A CBHPM	232
MÚSICA E MEDICINA	235

CIRCUNSTÂNCIAS

CARTAGENA, DO AMOR E OUTROS DEMÔNIOS	245
CAVALEIROS DA ESPERANÇA	249
CULTIVANDO HIPÓCRATES NO CAJUEIRO DOS PAPAGAIOS	253
GENEALOGIA MÉDICO-FAMILIAR	258
HERÓIS PELA LIBERDADE	261
HOUVE UMA DIA, NO TERREIRO DE JESUS	265
MEMÓRIAS DE UM EX-FUMANTE	268
NÓS EM RECOLHIMENTO DOMICILIAR	272
CANTINHO DA ARTE – GLÓRIA E AGONIA	278
O CENTRO ESPERANÇA DE DEUS NÃO DEVIA MORRER	283



PREFÁCIO

José Anderson do Nascimento

Presidente da Academia Sergipana de Letras – ASL

O livro *Pessoas, Fatos e Circunstâncias* é o mais recente trabalho literário do acadêmico e escritor Lúcio Antônio Prado Dias, em que apresenta aos seus leitores uma coleção de crônicas do cotidiano, que publicou em jornais, em revistas, em portais de internet e em blogs, com narrativas biográficas de personalidades, episódios coloquiais, familiares, associativos, acadêmicos e circunstanciais.

As crônicas de Lúcio Prado Dias obedecem aos cânones desse gênero literário, pois são compostas de textos curtos e de fácil compreensão, numa linguagem simples e descontraída. Além disso, abordam fatos e curiosidades de interesse social e histórico.

No plano geral da obra, ele homenageia, *in memoriam*, o seu pai, Antônio Conde Dias, jornalista, contista e escritor; o seu sogro, Antônio Garcia Filho, também jornalista, contista, médico, escritor, compositor e Marcos Aurélio Prado Dias, seu irmão, que, como ele, era médico, escritor e gestor público, todos com inegáveis contribuições para o desenvolvimento educacional e cultural de Sergipe.

Na crônica, “Meu pai, Antônio Conde Dias”, o cronista conduz o leitor ao conhecimento de uma pessoa de relevância social, desde a sua infância em Itaporanga d’Ajuda até Aracaju, onde solidificou a sua família e mereceu destaque na condição de

servidor público federal e jornalista. Interessantíssima é a narrativa de Lúcio Prado Dias quanto à trajetória de Seu Tônico, como era conhecido o seu pai no regaço familiar e no círculo dos seus amigos. Página romântica e marcada com saudades, em que ele mostra a sua formação genealógica, escrita com muita dedicação, anotando, inclusive, o casamento dos seus pais e a formação da sua prole. Mostra, ainda, a personalidade da sua mãe, a centenária D. Natália Prado Dias, uma mulher forte e cuidadosa, que na visão do filho cronista foi a pedra angular na vida do casal, como anota:

Mamãe sempre foi uma figura extraordinária na vida de papai, pela fibra, tenacidade e determinação para fazer as coisas acontecerem, pelo companheirismo de todas as horas e pela coragem de enfrentar os desafios e não ter limites para a generosidade. Fazia exatamente o contraponto com a personalidade de papai, que exigia dele sempre muita cautela, moderação, equilíbrio e paciência. Ainda hoje, nossa mãe é uma líder para todos nós, Marcos Aurélio (irmão de saudosa memória) e Magali, e um exemplo vivo de destemor e perseverança.

Por outro lado, o autor avalia a escrita do jornalista Antônio Conde Dias, sempre equilibrada e com forte conteúdo religioso e democrata, nisso, ele destaca:

Os escritos de papai eram essencialmente fundamentados na sua extraordinária religiosidade e o respeito que possuía pelas instituições. A escritora e poetisa Carmelita Pinto Fontes, referindo-se a ele, assim se manifestou: “Antônio Conde Dias pautou a sua vida pela integridade moral e o respeito que conservava pelos governantes (naquele tempo os governantes se faziam respeitar...) e transmitiu para os seus filhos exemplos de retidão de caráter, generosidade e humildade”.

No remate dessa crônica, vê-se a forte presença do amor filial, ressaltado na homenagem que o filho presta ao pai, não só pela sua equilibrada condução social, mas, sobretudo, pela sua religiosidade, sempre presente em todos os momentos da sua vida.

Agora, o outro Antônio: “Antônio Garcia Filho – o número um”. O livro está composto de recortes afetivos, onde o cronista alimenta o leitor com uma variedade de apreciações em que são realçadas personalidades familiares e de grandes projeções no mundo sociocultural do nosso estado, como é o caso desta crônica, em que o autor lembra um dos ícones culturais, o saudoso médico, professor e Acadêmico Antônio Garcia Filho, personalidade de relevo da nossa sociedade, sempre lembrado como um cultor da Medicina, das artes e da Literatura. A sua atuação como educador é destacada com o seu empenho para a fundação da Faculdade de Medicina, hoje, integrada à Universidade Federal de Sergipe – UFS.

O cronista nos apresenta mais uma peça histórica. Ao falar sobre o seu homenageado o faz alinhando o seu pensamento à formação da família Garcia, em Sergipe, e os desdobramentos da linha genealógica, na construção da sociedade contemporânea do estado, ao destacar:

Refiro-me em especial aos homens, Robério, Luiz, Carlos, Antônio e José Garcia Neto e descendentes, que juntos deram ao país três governadores, um prefeito, três deputados federais, deputados estaduais, vereador e reitor de Universidade, escritores e poetas. Mas vou deter a minha análise em Antônio, pela convivência mais íntima e fraterna, como meu professor, sogro, amigo e exemplo de vida.

Professor de apurado rigor científico, Antônio Garcia Filho, pertenceu a uma geração de médicos poetas e prosadores, que se dedicavam não só aos estudos médicos, mas, também, aos ensaios de história, à crônica, ao conto e aos ensaios literatos,

em geral. Garcia Filho foi além, destacou-se como orador que utilizava lógica, emoção e credibilidade para influenciar a opinião dos ouvintes. Nas suas apreciações sobre o sogro poeta, Lúcio Prado Dias, relata na sua crônica em comento, que ele – “Foi um homem que viveu intensamente o seu tempo, muitas vezes até se antecipando a ele, realizando coisas absolutamente fantásticas, típicas de visionários”.

Acrescenta, ainda, que na política e na gestão pública contribuiu para a criação da Secretaria de Educação Cultura e Saúde e para a fundação do Museu Histórico de Sergipe, em São Cristóvão. De igual modo fundou o Centro de Reabilitação de Sergipe.

Na literatura editou: *Um pensamento na Praça, Reabilitação em Sergipe*, poemas em antologias, entre outros trabalhos reconhecidos pela crítica especializada.

Nesse mesmo diapasão, o autor vincula a sua obra literária a outros ilustres sergipanos que se destacam no cenário médico, social e jornalístico sergipano, a começar pelo inolvidável médico, professor e acadêmico de saudosa memória Augusto Cesar Leite, um dos fundadores da Faculdade de Direito de Sergipe e da Academia Sergipana de Letras, ao dedicar-lhe a crônica “O retorno do velho cirurgião”. Nesta página, ele traduz o pensamento dos médicos sergipanos ao homenagear o humanista Augusto Leite, como era mais conhecido, por ocasião do seu retorno ao Hospital Santa Isabel, dele afastado há mais de 30 anos. No registro desse acontecimento Lúcio Prado Dias relata, com muita propriedade, a emoção do médico Gileno da Silveira Lima, então diretor daquele nosocômio, ao frisar que:

Esse episódio resgata um dos momentos mais marcantes da história médica sergipana: o retorno festivo do Dr. Augusto César Leite ao Hospital Santa Isabel, de onde se afastara há mais de 30 anos, magoado com a decisão da

diretoria à época, que determinava a suspensão da realização das cirurgias de maior porte no hospital.

Ao referir-se ao humanista Augusto César Leite o autor demonstra a sua admiração ao notável médico, cirurgião, professor, gestor público e uma das personalidades mais referenciadas da vida cultural de Sergipe.

Seguindo o seu pensamento memorialista, o autor brinda-nos com a crônica Marcos Prado, onde homenageia o seu irmão, o médico, professor, escritor e gestor público Marcos Prado Dias, trazendo-nos uma página biográfica de grande valia para o conhecimento público.

Nela, o cronista anota:

Médico em 1969, Marcos foi plural. Jornalista, professor, desportista, compositor, músico, cineasta, gestor público e humanista. Uma liderança destacada na vida médica e social de Sergipe. Iniciou a prática médica como cirurgião-geral no Pronto Socorro do Hospital das Clínicas Dr. Augusto Leite, graças aos ensinamentos fundamentais do professor Fernando Felizola e do cirurgião Djenal Gonçalves, em uma época onde o plantonista operava tudo, de laparotomias a fraturas e politraumatismos.

As crônicas de Lúcio Prado Dias são verdadeiros repositórios de informações a respeito dessas notáveis personalidades da vida médica, intelectual e política sergipanas.

Pessoas, fatos e circunstâncias é um livro que se destaca no campo da literatura, pois reúne um bom repositório de crônicas do cotidiano, com representações contemporâneas que ilustram a Literatura Sergipana.

Com estas considerações, recomendamos a sua leitura.

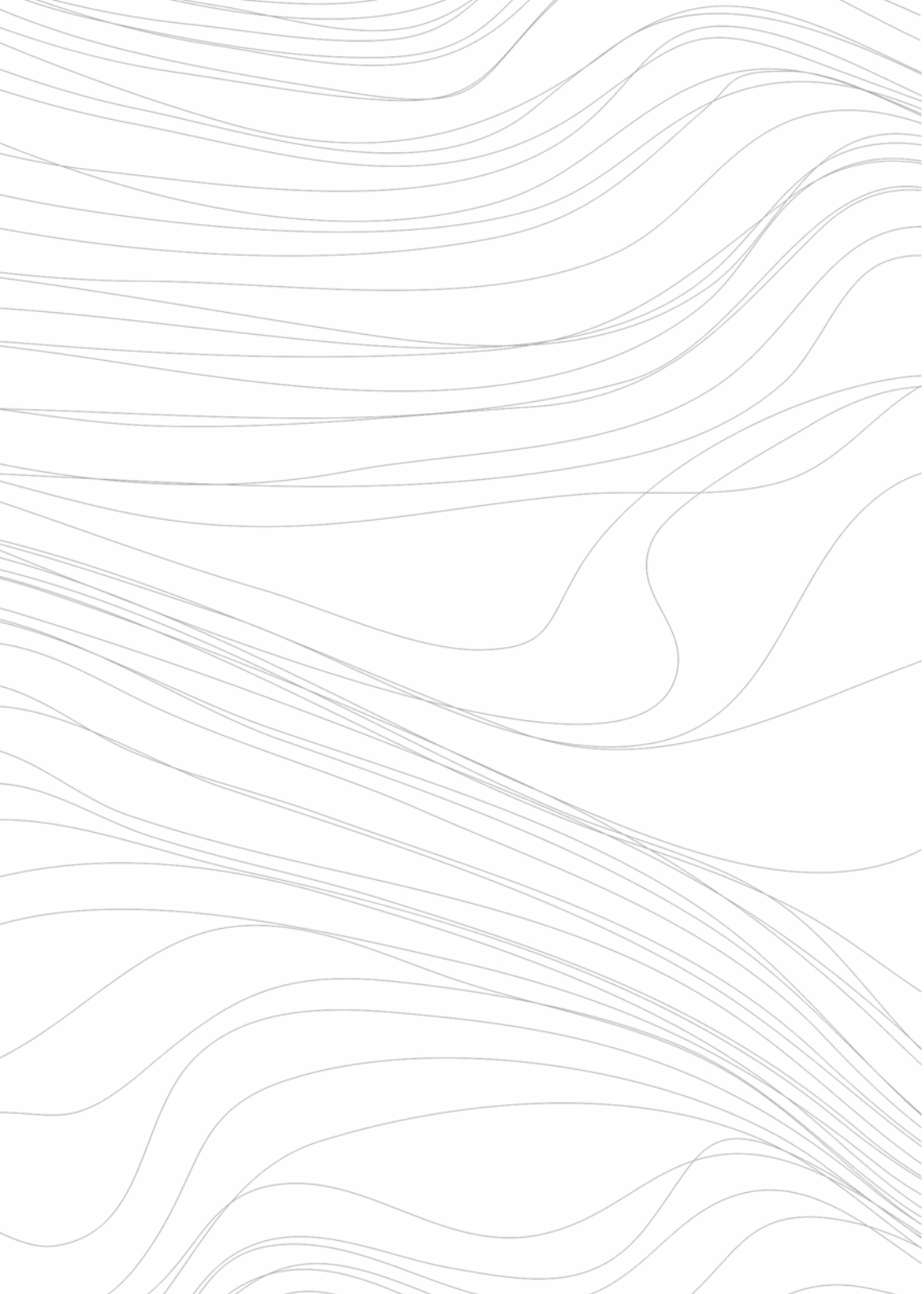
Aracaju, 18 de junho de 2024.

SIGLAS

AMB	Associação Médica Brasileira
ANM	Academia Nacional de Medicina
ASL	Academia Sergipana de Letras
ASM	Academia Sergipana de Medicina
CFM	Conselho Federal de Medicina
Cremese	Conselho Regional de Medicina de Sergipe
FBAM	Federação Brasileira das Academias de Medicina
Fipe	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
HC	Hospital de Cirurgia
HU	Hospital Universitário
IHGS	Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe
Sobrames	Sociedade Brasileiras de Médicos Escritores
Somese	Sociedade Médica de Sergipe
UFS	Universidade Federal de Sergipe
USP	Universidade de São Paulo

The background of the page is composed of numerous thin, light gray lines that flow and curve across the space, creating a sense of movement and depth. The lines are more densely packed in some areas and more sparse in others, contributing to an organic, wave-like pattern.

P E S S O A S



A BIBLIOTECA DO DR. PETRÔNIO

Minha paixão pelos livros vem desde a infância. Desde cedo, gostava de ler, afinal, não tínhamos muitas opções de lazer e entretenimento. Lia de tudo: dos gibis aos clássicos da literatura infantojuvenil, como *A Ilha do Tesouro* e *Moby Dick*, passando pelos contos policiais de Agatha Christie e pelos romances de Sidney Sheldon e Frederick Forsyth. Sem falar nos livros do baiano Jorge Amado, de quem li quase todas as obras.

As coleções de livros vendidas em bancas de revista exerciam em mim um fascínio inenarrável, principalmente pela periodicidade e pelo baixo custo. O mesmo acontecia com a série de fascículos sobre os mais variados temas, que colecionava semanalmente e depois mandava encadernar. A primeira coleção que conheci foi a *Conhecer*, que abordava diversos assuntos. Ao juntar 10 a 12 fascículos, ganhava uma capa dura para encaderná-los. Era difícil encontrar um encadernador, mas fiz amizade com o Sr. Theódulo Côrtes, que morava na esquina das ruas Propriá e Pedro Calazans e trabalhava com encadernação de livros. Admirava muito seu trabalho e sempre estava por lá, trocando ideias sobre livros e literatura. Tornei-me seu amigo e considerava-o um artista pela habilidade que possuía; para mim, uma atividade nobilíssima. Por anos, frequentei seu ateliê até que, com o tempo, a paixão pelos livros encadernados arrefeceu. Lembro-me com muito carinho do Sr. Theódulo. Dias desses, passei pela frente da casa na esquina e as lembranças tomaram conta do meu coração.



Com tantos livros herdados, comprados e colecionados, começou a surgir o problema do espaço. Como arrumar tantos livros sem comprometer outras necessidades do lar? Acabei transferindo todos os meus livros para a clínica que tínhamos na Praça da Imprensa, somados aos de minha irmã, Magali, outra apaixonada por livros. Criamos a Localivros, uma ideia de emprestar livros mediante aluguel. Não prosperou. Com a venda da clínica, anos depois, resolvemos colocar esse acervo à disposição das Faculdades FTC, que os organizaram em uma sala, criando a Biblioteca Jornalista Antônio Conde Dias. Eles ficaram um tempo por lá, na Rua Vila Cristina, mas com a dissolução da faculdade, os livros, cerca de três mil volumes, foram parar na casa da Rua da Frente, até encontrarem um pouso definitivo. Isso tudo mostra como é difícil organizar e manter uma biblioteca neste país de poucos leitores.

Fiz todas essas elucubrações para contar sobre a magnífica biblioteca do Dr. Petrônio Andrade Gomes, um acervo rico com mais de 15 mil livros, além de documentos diversos sobre todos os assuntos. Foi lá que nos reunimos várias vezes, trabalhando na preparação do nosso *Dicionário Biográfico dos Médicos Sergipanos*, e a cada vez que a visito percebo que ela se supera em tamanho e organização. Há anos, em um trabalho exaustivo e penoso de transferência, ele vem recebendo doações de bibliotecas inteiras de médicos falecidos e de outras personalidades sergipanas.

Petrônio, neurocirurgião formado pela UFS e com especialização no serviço do Dr. Paulo Niemayer, no Rio de Janeiro, é um colecionador contumaz. Membro atuante da Academia Sergipana de Medicina – ASM e do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe – IHGSE, ele dedica todo o seu tempo de descanso e lazer aos livros, com especial interesse pelas obras que versam sobre a história da nossa medicina, mas não só. Sua biblioteca é

eclética, com discos de vinil, uma vitrola antiga e outras relíquias. Sua família tem tradição. Seu pai, o jornalista Petrônio Gomes, foi um contista dos bons, escrevendo com frequência nos jornais de Aracaju e mantendo por anos um programa radiofônico na Rádio Aperipê, lendo crônicas e tocando músicas de bom gosto. Seu tio, Carlos Cabral, grande pesquisador da genealogia das famílias sergipanas, conseguiu reunir 70 mil nomes das mais tradicionais famílias sergipanas, trabalho que foi continuado por Ricardo Gomes, irmão de Petrônio, mas que foi interrompido pela sua morte prematura. Todo este acervo encontra-se na biblioteca de Petrônio.

Manoel Cabral Machado, pensador e escritor sergipano, de saudosa memória, disse certa vez em artigo publicado no *Jornal da Cidade*, com a autoridade e a experiência que possuía, que a biblioteca particular do Dr. Petrônio Gomes, esse “médico talentoso que cuida da arrumação das cabeças atrapalhadas”, é a maior que ele já viu. Realmente, todos que a visitam ficam fascinados com o seu acervo e com o carinho que o médico dedica aos seus livros. À medida que os volumes aparecem, os espaços vão se ampliando indefinidamente.

Se, no passado recente, os livros representavam para regimes ditatoriais e de exceção uma forte ameaça por propiciar a difusão de ideais libertadores, hoje, devido aos avanços tecnológicos, notadamente pela disseminação dos computadores pessoais, sofrem um claro processo de rejeição. Não são poucas as pessoas que querem se livrar desses “troços inúteis”. Antes, ainda se esperava os donos dos livros morrerem para dar fim a eles; hoje, nem isso, os livros já vão sendo descartados com seus donos ainda vivos. Felizmente, não é assim que pensa o doutor, nessa saga meritória que decidiu desenvolver.

Homens passam, livros ficam. Nesse histórico ano de 2024, que registra o 216º aniversário de fundação da primeira escola

médica do país, a vetusta Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, na Bahia, talvez a maior herança trazida por D. João VI e sua família tenha sido a Real Biblioteca. Hoje conhecida como Biblioteca Nacional, sediada no Rio de Janeiro, seu acervo é composto por mais de 10 milhões de itens, que contam a história do Brasil e boa parte da história mundial, constituindo-se, pois, em uma das maiores bibliotecas do mundo.

Conhecer, contemplar e enaltecer a biblioteca do Dr. Petrônio é dever imperativo de todos aqueles que reconhecem o valor do livro como instrumento de transformação social e de preservação da história.